

COLETÂNEA

CRECHE CANTINHO DO BOM PASTOR

URGENTE – Homem entra em creche de Blumenau e atenta contra crianças

Segundo informações preliminares de O Município Blumenau, há mortos no local

Por Marlos Glatz 05/04/2023 9:19

Um homem invadiu a creche Cantinho do Bom Pastor, localizado na rua Caçadores, bairro Velha, em Blumenau, na manhã desta quarta-feira, 5, e atentou contra crianças.

Samu, Corpo de Bombeiros Militar e Polícia Militar estão no local. Segundo informações preliminares, são ao menos quatro mortes. O criminoso entrou na creche com um machado. Ele se entregou à polícia após o crime.

Disponível em: <https://omunicipioblumenau.com.br/urgente-homem-entra-em-creche-de-blumenau-e-atenta-contra-criancas/>.

SEGURANÇA

Quatro crianças morrem durante atentado em creche de Blumenau

Autor já foi preso; ocorrência está em andamento



Por Stefanie Machado

Blumenau, SC, 05/04/2023 - 09:36 Atualizado há 9 segundos



Pelo menos quatro crianças morreram durante um atentado em uma creche de Blumenau, no Norte de Santa Catarina, na manhã desta quarta-feira (5). Segundo o repórter **Gabriel Langaro**, da Rádio CBN, um homem de 25 anos teria entrado com um machado na creche Cantinho do Bom Pastor, no Bairro Velha, e cometido o crime.

De acordo com o comandante do 10º Batalhão da Polícia Militar, major **Rail Stanhke**, o autor do crime se entregou na guarda do BPM, onde foi preso e encaminhado à Polícia Civil para as providências. Outras vítimas foram encaminhadas aos hospitais de Blumenau para atendimento.

A ocorrência ainda está em andamento.

Disponível em: <https://www.4oito.com.br/noticia/quatro-criancas-morrem-durante-atentado-em-creche-de-blumenau-67329>.

Quatro crianças são mortas em ataque a creche em Blumenau; homem foi preso
Criminoso invadiu a escola com uma machadinha, matou crianças e depois se entregou à polícia. Além das vítimas, há uma criança gravemente ferida.
Por Caroline Borges e John Pacheco, g1 SC 05/04/2023 09h25 **Esta reportagem está em atualização.*

Uma creche foi alvo de um ataque na manhã desta quarta-feira (5) em Blumenau, no Vale do Itajaí, em Santa Catarina. De acordo com a Polícia Militar, quatro crianças foram mortas e uma está em estado grave.

O ataque aconteceu no início da manhã na creche Cantinho Bom Pastor, que fica na rua dos Caçadores, no bairro Velha. A unidade de ensino é particular.

Segundo a polícia, um homem de 25 anos invadiu a creche com uma machadinha, atacou as crianças e depois se entregou no Batalhão da PM.

"A Delegacia de Repressão a Crimes de Informática, que tem expertise na extração de dados de telefone e computadores. A gente quer identificar se tem mais algum participante, se mais alguém participou, como ele tramou esse plano, onde ele obteve informações", disse o delegado-geral.

A Polícia Civil e equipe do Instituto Médico Legal (IML) estão no local. Todas as crianças que estavam na escola já foram retiradas pela polícia e entregues aos pais.

O ataque ocorre menos de dez dias após uma escola em São Paulo ser alvo de um aluno adolescente que matou uma professora com golpes de faca e deixou outras três feridas, além de um estudante. Desde 2011, mais de 10 escolas foram atacadas por criminosos no Brasil.

Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/05/ataque-creche-blumenau.ghtml>.

Ao menos quatro crianças morrem em ataque a creche em Blumenau; suspeito é preso

CNN 05/04/2023 às 10:06 | Atualizado 05/04/2023 às 10:44 *(Reportagem por Bruno Laforé, Carolina Figueiredo, Giovanna Bronze, Laura Slobodeicov, Léo Lopes, Lucas Rocha e Stêvão Limana)*

Uma creche na cidade de Blumenau, em Santa Catarina, foi alvo de um ataque na manhã desta quarta-feira (5). Ao menos quatro crianças morreram.

A ocorrência aconteceu na rua dos Caçadores, no bairro Velha, no Centro Educacional Infantil (CEI) Cantinho do Bom Pastor.

O delegado no local disse que o ataque foi feito por um homem com um machado. Ele também confirmou que ao menos quatro crianças morreram e há outros quatro feridos, levados para hospitais da região.

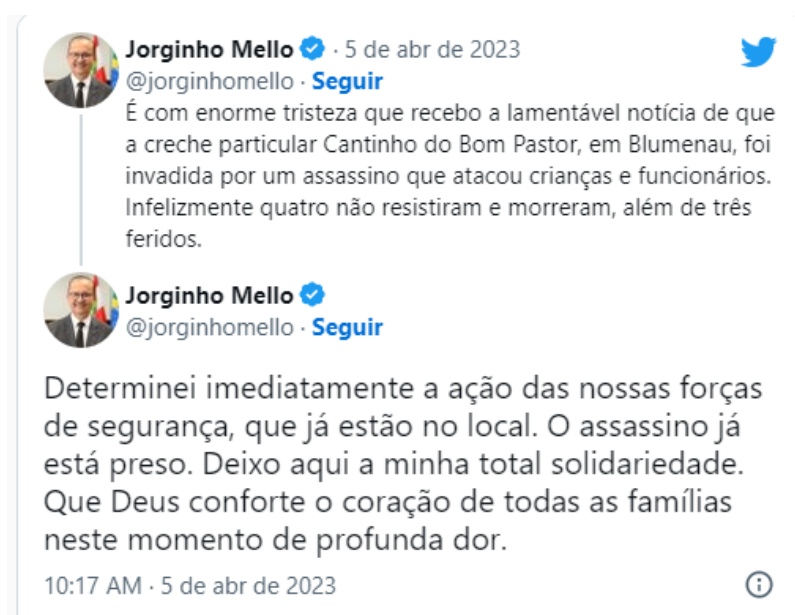
O Hospital Santo Antônio, de Blumenau, informou à **CNN** por telefone que quatro crianças, com idades de até 2 anos, deram entrada no hospital e estão em atendimento, mas não há informações sobre o estado de saúde.

O governador de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL), e o Corpo de Bombeiros declararam que o número de feridos seria, na verdade, de três pessoas.

“Na manhã desta quarta-feira (5), um homem de 25 anos adentrou em um estabelecimento educacional localizado no bairro Velha e atentou contra a vida de infantes do local”, informou a Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC), em nota.

Ainda de acordo com a PM, o agressor saiu caminhando do local e se entregou na guarda do 10º BPM, onde foi preso e encaminhado à Polícia Civil.

“É com enorme tristeza que recebo a lamentável notícia de que a creche particular Cantinho do Bom Pastor, em Blumenau, foi invadida por um assassino que atacou crianças e funcionários. Infelizmente quatro não resistiram e morreram, além de três feridos”, declarou o governador Jorginho Mello, em nota.



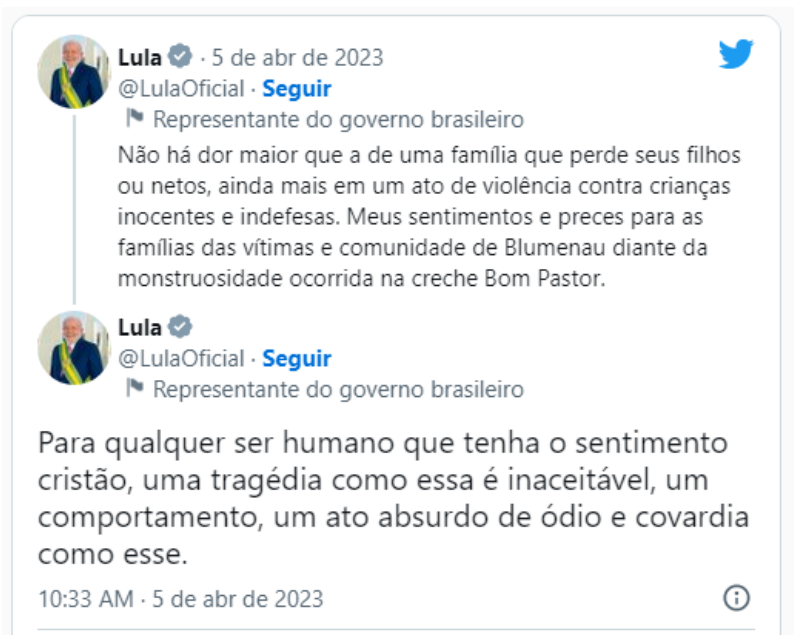
“Determinei imediatamente a ação das nossas forças de segurança, que já estão no local. Também decretei luto oficial de três dias. O assassino já está preso. Deixo aqui a minha total solidariedade. Que Deus conforte o coração de todas as famílias neste momento de profunda dor”, concluiu.

O CEI Cantinho do Bom Pastor é uma creche particular, informou a secretaria de Educação de Blumenau. A prefeitura da cidade deve se manifestar em breve. O prefeito Mário Hildebrandt foi para o local.

A Secretaria Municipal de Trânsito e Transportes (SMTT) de Blumenau informou que o trânsito na rua foi interrompido.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se manifestou sobre o ataque pelo Twitter: “Não há dor maior que a de uma família que perde seus filhos ou netos, ainda mais em um ato de violência contra crianças inocentes e indefesas.”

“Meus sentimentos e preces para as famílias das vítimas e comunidade de Blumenau diante da monstruosidade ocorrida na creche Bom Pastor”, acrescentou Lula.



“Para qualquer ser humano que tenha o sentimento cristão, uma tragédia como essa é inaceitável, um comportamento, um ato absurdo de ódio e covardia como esse”, completou.

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/ataque-creche-blumenau/>.

Atentado em Blumenau: Quatro crianças morrem e outras ficam feridas após ataque em creche

Uma tragédia foi registrada em Blumenau e a notícia percorre todo o país na manhã desta quarta-feira.

Um homem de 25 anos invadiu uma creche particular, localizada na rua Caçadores, no bairro Velha e, com golpes de machadinha, atacou crianças. Quatro delas não resistiram e ao menos outras cinco ficaram feridas.

Após o atentado, ele se apresentou no batalhão da PM da cidade.

As identidades, assim como as idades das vítimas, ainda não foram divulgadas.

Segundo informações de testemunhas, ele teria chegado ao Centro Educacional Cantinho do Bom Pastor de moto e pulado o muro da unidade.

A mobilização policial e de socorro segue, assim como de famílias desesperadas procurando por mais informações.

A creche atende crianças de zero a 12 anos.

Disponível em: <https://ocp.news/seguranca/atentado-em-blumenau-quatro-criancas-morrem-e-outras-ficam-feridas-apos-ataque-em-creche>.

Quatro crianças morrem após ataque a creche em Blumenau

Pedro Faria pfaria@hojeemdia.com.br 05/04/2023 às 10:01. Atualizado em 05/04/2023 às 10:53

Um homem de 25 anos foi preso após atacar uma creche e matar quatro crianças em Blumenau, no Vale do Itajaí, em Santa Catarina, na manhã desta quarta-feira (5). Outras quatro crianças ficaram feridas, sendo uma delas em estado grave.

De acordo com a Polícia Civil da cidade, as primeiras informações dão conta que o suspeito invadiu a unidade escolar armado com uma machadinha. Após o crime, teria procurado um batalhão da Polícia Militar e se entregou.

"A Delegacia de Repressão a Crimes de Informática, que tem expertise na extração de dados de telefone e computadores está no caso. A gente quer identificar se tem mais algum participante, se mais alguém participou, como ele tramou esse plano, onde ele obteve informações", disse o delegado-geral Ulisses Gabriel.

Peritos da Polícia Civil estão no local para realizar a perícia. Todas as crianças já foram retiradas e entregues as famílias.

Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/geral/quatro-criancas-morrem-apos-ataque-a-creche-em-blumenau-1.955940>.

Ataque em creche em Blumenau deixa ao menos 4 crianças mortas

Homem, que invadiu o local com machadinha, se entregou à polícia
5 abr2023- 10h20 (atualizado às 11h26)

Pelo menos quatro crianças morreram na manhã desta quarta-feira (5) em Blumenau, em Santa Catarina, após um homem invadir uma creche armado com uma machadinha.

Além das quatro vítimas, uma outra criança está internada em estado grave de saúde. Ao todo, cinco ficaram feridas durante a ação.

O homem responsável pelo ataque no Centro Educacional Cantinho do Bom Pastor se entregou à polícia e foi preso, segundo as autoridades locais. A idade e o nome do assassino ainda não foram revelados.

A instituição de ensino é particular e fica localizada na rua dos Caçadores, no bairro Velha.

Lula

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, lamentou o ataque na creche de Blumenau, que deixou ao menos quatro crianças mortas.

"Não há dor maior que a de uma família que perde seus filhos ou netos, ainda mais em um ato de violência contra crianças inocentes e indefesas. Meus sentimentos e preces para as famílias das vítimas e comunidade de Blumenau diante da monstruosidade ocorrida na creche Bom Pastor. Para qualquer ser humano que tenha o sentimento cristão, uma tragédia como essa é inaceitável, um comportamento, um ato absurdo de ódio e covardia como esse", escreveu o petista.

Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/ataque-em-creche-em-blumenau-deixa-ao-menos-4-criancas-mortas,0d9eeaeaa203ec1fd8dccc0745552699meawk2an.html>.

O que se sabe sobre o ataque a creche em Blumenau

Homem de 25 anos invadiu uma creche, matou quatro crianças e feriu outras cinco nesta quarta-feira (5), em Blumenau, Santa Catarina

Luana Franzão da CNN 05/04/2023 às 15:15 | Atualizado 06/04/2023 às 06:42 *Com informações de Bruno Laforé, Carolina Figueiredo, Giovanna Bronze, Laura Slobodeicov, Léo Lopes, Lucas Rocha, Stêvão Limana, Lucas Schroeder, Tiago Tortella, Evelyne Lorenzetti, Vinícius Bernardes e Bianca Camargo, da CNN.*

Um homem de 25 anos invadiu uma creche, matou quatro crianças e feriu outras cinco nesta quarta-feira (5), em Blumenau, Santa Catarina.

Conforme o Corpo de Bombeiros, as vítimas fatais eram três meninos e uma menina, de 5 a 7 anos de idade. Os feridos foram levados a hospitais da região e atendidos nas unidades de urgência.

O Hospital Santo Antônio, de Blumenau, confirmou à CNN que quatro crianças feridas deram entrada no hospital: duas meninas de 5 anos e dois meninos, de 5 e 3 anos.

“Elas foram atendidas pela equipe de urgência e Emergência e as famílias estão recebendo apoio da equipe multiprofissional da instituição”, informou o hospital.

A quinta criança foi enviada para o Hospital Santa Isabel. O hospital informou à CNN que a vítima é uma menina de 5 anos, que recebeu sutura em ferimento no ombro e atendimento psicológico.

Após o ataque, o criminoso se dirigiu usando uma motocicleta até o 10º Batalhão de Polícia de Blumenau, se entregou e foi encaminhado à Polícia Civil.

A repórteres no local, o prefeito de Blumenau, Mário Hildebrandt, declarou que foi organizado um gabinete de crise e as aulas desta quarta foram canceladas. A Secretaria de Educação também cancelou as aulas da rede estadual.

Em coletiva de imprensa, o delegado Ulisses Gabriel, responsável pela investigação do ataque, afirmou que o autor do crime já teve quatro passagens pela polícia. Em 2016, por briga em uma casa noturna, onde foi abordado pela PM. Em 2021, em março ele esfaqueou o seu padrasto. Em 2022, em julho foi abordado e estava na posse de cocaína. No final do ano de 2022 ele quebrou um portão na casa de seu padrasto e esfaqueou um cão que estava no local.

Ataque

A Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC) informou que o homem de 25 anos teria pulado o muro do Centro de Educação Infantil (CEI) Cantinho do Bom Pastor, na rua dos Caçadores, no bairro Vila Velha. Cerca de 40 crianças estariam usando o parquinho no momento da invasão.

O agressor atacou as crianças usando um machado, e assassinou quatro delas, além de ferir cinco. A princípio, as agressões aconteceram de maneira aleatória.

Professores relataram que tentaram trancar os bebês dentro de uma sala de aula para evitar que fossem atacados. Ao ver professores defendendo e chamando crianças para dentro do prédio, o criminoso pulou o muro novamente e deixou o local.

Em seguida, ele se entregou à polícia.

Segundo o governador do estado de Santa Catarina, Jorginho Mello, o homem estaria em surto psicótico.

Repercussão

O prefeito de Blumenau, Mário Hildebrandt, foi para o local após o ocorrido, para prestar assistência às famílias, professores, funcionários e alunos da escola.

O governador, por sua vez, se manifestou em nota oficial.

“É com enorme tristeza que recebo a lamentável notícia de que a creche particular Cantinho do Bom Pastor, em Blumenau, foi invadida por um assassino que atacou crianças e funcionários. Infelizmente quatro não resistiram e morreram”, declarou.

“Determinei imediatamente a ação das nossas forças de segurança, que já estão no local. Também decretei luto oficial de três dias. O assassino já está preso. Deixo aqui a minha total solidariedade. Que Deus conforte o coração de todas as famílias neste momento de profunda dor”, concluiu.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se manifestou sobre o ataque pelo Twitter: “Não há dor maior que a de uma família que perde seus filhos ou netos, ainda mais em um ato de violência contra crianças inocentes e indefesas.”

“Meus sentimentos e preces para as famílias das vítimas e comunidade de Blumenau diante da monstruosidade ocorrida na creche Bom Pastor”, acrescentou Lula.

“Para qualquer ser humano que tenha o sentimento cristão, uma tragédia como essa é inaceitável, um comportamento, um ato absurdo de ódio e covardia como esse”, completou.

Ataques a escolas

A violência em escolas ganhou destaque nas últimas semanas após um ataque realizado por um menor de 13 anos em uma escola em São Paulo ter vitimado uma professora de 71 anos.

O caso aconteceu por volta das 07h20 do dia 27 de março na Escola Estadual Thomazia Montoro, uma escola de ensino fundamental II, no bairro Vila Sônia.

O autor do ataque é um jovem de 13 anos, que era estudante do 8º ano nesta escola, que foi detido pela polícia.

O incidente desta quarta-feira marcou ao menos o 20º ataque em escola no Brasil desde 2002.

De acordo com um levantamento feito pelo Instituto Sou da Paz no final de novembro do ano passado, desde 2002 o Brasil registrou 12 episódios de ataques com armas de fogo em escolas brasileiras.

Além disso, a CNN levantou ao menos oito episódios de violência no ambiente escolar – incluindo o desta quinta-feira – utilizando também outros tipos de arma, como facas.

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/o-que-se-sabe-sobre-o-ataque-a-creche-em-blumenau/>.

Brasil tem 24 ataques em escolas em duas décadas; relatório cobra políticas públicas

Nesta terça-feira (5), uma creche de Blumenau foi atacada. 4 crianças morreram e outras cinco ficaram feridas. Este foi o segundo no país em menos de duas semanas. Por Emily Santos, g1 — São Paulo 05/04/2023 14h15

Subiu para 24 o número de ataques violentos a escolas do Brasil desde 2002. Um estudo da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) havia contabilizado ao menos 23 casos até março deste ano. O mais recente aconteceu nesta terça-feira (5) em uma creche em Blumenau, Santa Catarina.

O ataque a creche deixou 4 crianças mortas e outras cinco feridas, e reacendeu a discussão sobre a necessidade de reforçar as políticas públicas para combater a violência no ambiente escolar.

O atentado é o segundo no país em menos de duas semanas, quando uma professora morreu esfaqueada em uma escola estadual de São Paulo.

Nesta quinta, o governo federal anunciou a criação de um grupo interministerial para tratar da violências nas escolas, conforme havia sido proposto pelo ministro da Educação, Camilo Santana, semanas atrás.

Relatório entregue ao governo federal chegou a propor uma série de medidas para lidar com essa questão, como intensificar o monitoramento da internet para identificar discursos violentos. *(Veja mais detalhes abaixo.)*

O levantamento foi organizado pelo professor da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) Daniel Cara, que é dirigente da Campanha Nacional pelo Direito à Educação e integrou o grupo de transição do governo Lula na área da educação.

No estudo, ele destaca a ação de grupos extremistas através de canais na internet para cooptar jovens vulneráveis e difundir ideias preconceituosas e violentas, o que pode explicar o aumento de casos de ataques às escolas.

Políticas públicas contra a violência escolar

O estudo traz uma lista de medidas a serem adotadas por diferentes atores, incluindo:

Para os governos:

- Monitorar sites, redes sociais, comunicadores instantâneos e fóruns anônimos.
- Manter canais de comunicação direto com as escolas e redes públicas de ensino.
- Criar uma política pública que proporciona a possibilidade da ressignificação da educação.

Para pais e responsáveis:

- pais e responsáveis precisam de orientações e instrumento para detectar alterações comportamentais dos filhos;
- também devem observar o conteúdo digital consumido por crianças e adolescentes.

Para as escolas:

- Realizar diagnósticos sobre a situação das violências nas escolas.
- Assumir um trabalho pedagógico em educação crítica e de combate à desinformação.

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/05/brasil-tem-24-ataques-em-escolas-nas-ultimas-duas-decadas-relatorio-cobra-politicas-publicas.ghtml>.

Relembre outros casos de ataques em escolas no Brasil desde 2002

Homem invadiu creche em Blumenau, na manhã desta quinta-feira (5), e matou ao menos quatro crianças com uma machadinha
CNN 05/04/2023 às 14:30 *Publicado por: Leonardo Lopes*

O ataque em uma creche de Blumenau, na manhã desta quinta-feira (5), que deixou ao menos quatro crianças mortas, marcou ao menos o 20º ataque em escola no Brasil desde 2002.

De acordo com um levantamento feito pelo Instituto Sou da Paz no final de novembro do ano passado, desde 2002 o Brasil registrou 12 episódios de ataques com armas de fogo em escolas brasileiras.

Além disso, a CNN levantou ao menos oito episódios de violência no ambiente escolar – incluindo o desta quinta-feira – utilizando também outros tipos de arma, como facas.

Relembre abaixo os casos.

Blumenau/SC – abril de 2023

Ao menos quatro crianças morreram, nesta quarta-feira (5), após um homem invadir e atacar uma creche na cidade de Blumenau, em Santa Catarina.

Segundo os bombeiros, três meninos e uma menina, de 5 a 7 anos de idade.

O delegado no local disse que o **ataque foi feito por um homem com um machado**, que invadiu a creche.

De acordo com o governo de Santa Catarina, outras cinco crianças ficaram feridas e foram levadas para hospitais da região.

São Paulo/SP – março de 2023

Uma professora morreu, na manhã do dia 27 de março, após ser esfaqueada por um aluno em uma escola estadual na zona oeste de São Paulo.

A vítima era Elisabeth Tenreiro, de 71 anos. De acordo com o secretário de Segurança de São Paulo, Guilherme Derrite, outras três professoras e dois alunos foram vítimas deste episódio.

“Nós temos quatro professoras e dois alunos vítimas; das quatro professoras, a Elizabeth lamentavelmente faleceu. Nós temos três professoras, uma que sofreu alguns golpes, mas encontra-se estável, e as outras duas superficiais. Dos dois alunos, um estável, já atendido, e um outro garoto em estado de choque”, disse Derrite.

Monte Mor/SP – fevereiro de 2023

Um adolescente de 17 anos foi apreendido após arremessar uma bomba caseira pela janela em uma escola, no dia 13 de fevereiro, em Monte Mor, no interior de São Paulo.

De acordo com a SSP, o artefato chegou a explodir em um vaso sanitário, mas não foram registrados feridos no incidente.

Ipaussu/SP – dezembro de 2022

Na noite do dia 14 de dezembro, um jovem de 22 anos invadiu uma escola do interior de Ipaussu (SP) após esfaquear duas pessoas e fazer outra de refém. Conforme detalhado no Boletim de Ocorrência, a motivação do crime foi vingança contra a diretora da escola, com quem o autor do crime teve problemas há dez anos.

A Secretaria de Segurança Pública de São Paulo informou que as vítimas de esfaqueamento foram duas professoras, uma de 26 e outra de 43 anos. A violência ocorreu por volta das 20h, quando o homem armado com uma faca pulou o muro da escola procurando pela diretora.

Ao não a encontrar, o autor do crime feriu as duas professoras em diferentes partes do corpo, como braço e abdômen. De acordo com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP), as servidoras atingidas foram socorridas pela equipe da escola e encaminhadas aos hospitais da região.

Aracruz/ES – novembro de 2022

Duas escolas na cidade de Aracruz, no Espírito Santo, sofreram ataques com armas de fogo na sexta-feira do dia 25 de novembro do ano passado. Quatro pessoas morreram e 10 ficaram feridas, segundo a prefeitura da cidade. A Polícia Civil, a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros e outros órgãos atuam no atendimento das vítimas.

A prefeitura de Aracruz confirmou o ataque em duas instituições de ensino, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEFM) Primo Bitti e na escola particular Centro Educacional Praia de Coqueiral (CEPC), ambas no bairro Coqueiral.

De acordo com a Secretaria de Segurança Pública do estado, o atirador conseguiu entrar na primeira escola, a EEFM Primo Bitti, após quebrar o cadeado do portão. Ele abriu fogo na sala dos professores, deixando duas professoras mortas e nove feridos.

O atirador prosseguiu para a segunda escola de carro, onde matou uma criança de 12 anos, e deixou duas pessoas feridas, ainda sem informação sobre a idade delas.

Em coletiva de imprensa, o governador Renato Casagrande disse que o autor dos ataques confessou ter cometido o crime em conversa com os pais e com a polícia. Ele não falou sobre sua motivação, mas disse ter planejado o ataque por cerca de dois anos.

Sobral/CE – maio de 2022

Um aluno de 15 anos atirou em três estudantes de uma escola pública em Sobral, no Ceará, no dia 5 de outubro de 2022.

A arma de fogo usada estava registrada em nome de um CAC (colecionador, atirador desportivo e caçador), que, segundo a Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS) do estado, supostamente pertence a um familiar do jovem.

De acordo a Delegacia Municipal de Sobral, o aluno confessou durante depoimento que havia premeditado o ato após ser vítima de bullying. O crime aconteceu na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Professora Carmosina Ferreira Gomes, no bairro Sumaré.

As três vítimas atingidas pelos tiros foram encaminhadas à Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Um deles não resistiu aos ferimentos e morreu. Os outros tiveram alta hospitalar.

São Paulo/SP – março de 2022

Uma estudante de 12 anos foi esfaqueada por um colega de classe no Colégio Floresta, zona Leste de São Paulo, no dia 22 de março de 2022. Um colega de 11 anos que tentou protegê-la acabou ferido também.

O agressor era outro estudante, de 13 anos, e, segundo a polícia, disse que sofria bullying.

A estudante foi golpeada com faca ao menos 10 vezes e teve o pulmão perfurado, mas sobreviveu. O menino de 11 anos teve ferimentos leves.

Morro do Chapéu/BA – setembro de 2022

Um adolescente de 13 anos atacou a Escola Municipal Yeda Barradas Carneiro, onde estuda, na cidade de Morro do Chapéu, na Chapada Diamantina, na Bahia.

Na manhã do dia 27 de setembro do ano passado, ele ateou fogo no colégio e feriu a diretora com o uso de uma faca. O jovem foi apreendido pela Polícia Militar e respondeu por ato infracional análogo ao crime de lesão corporal leve.

Segundo informações da Polícia Civil baiana, o estudante entrou na escola e atirou explosivos caseiros do tipo coquetel molotov, que causaram as chamas. Em seguida, teria esfaqueado a coordenadora. Ninguém ficou ferido pelo contato com o fogo e a vítima foi encaminhada a exame de corpo de delito.

Barreiras/BA – setembro de 2022

Um estudante armado entrou na Escola Municipal Eurides Sant'Anna, no dia 26 de setembro, e atirou contra dois alunos na cidade de Barreiras, interior da Bahia. Uma aluna cadeirante, de 20 anos, morreu durante o ataque. Não há informações sobre a motivação do crime.

Saudades/SC – maio de 2021

Um jovem de 18 anos invadiu uma escola de ensino primário no município de Saudades, no oeste do estado de Santa Catarina, em 4 de maio de 2021.

Ele matou três crianças e duas professoras. Segundo informações da Polícia Civil, ele portava um facão e golpeou alunos e professores ao entrar no local.

Outras três crianças e uma funcionária também ficaram feridas e foram encaminhadas ao hospital de Saudades.

Charqueadas/RS – agosto de 2019

Um adolescente de 17 anos atacou com golpes de machadinha seis alunos e uma professora do Instituto Estadual Educacional Assis Chateaubriand, no dia 21 de agosto de 2019, em Charqueadas, no Rio Grande do Sul.

De acordo com o jornal O Estado de S. Paulo, nenhuma vítima sofreu ferimentos graves. O agressor foi entregue à polícia pelo próprio pai depois de confessar o que havia feito.

Caraí/MG – julho de 2019

No dia 7 de novembro de 2019, um aluno de 17 anos invadiu uma sala de aula da Escola Estadual Orlando Tavares no município mineiro de Caraí. Ele disparou e feriu dois estudantes.

Suzano/SP – março de 2019

Um ataque na Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano, na Grande São Paulo, deixou dez mortos, incluindo os dois atiradores, e 11 feridos.

Os autores do massacre, Luiz Henrique de Castro, de 25 anos, e G.T.M., de 17, eram ex-alunos da instituição.

Um dos atiradores acabou matando o comparsa e depois cometeu suicídio.

Medianeira/PR – setembro de 2018

Um estudante de 15 anos do ensino médio pegou uma arma e atirou nos colegas em uma escola estadual da pacata cidade de Medianeira, a 60 quilômetros de Foz do Iguaçu, no oeste do Paraná.

Tinha uma lista para livrar os amigos – no fim, dois acabaram baleados. O atentado aconteceu no Colégio Estadual João Manoel Mondrone. Segundo a polícia, o autor do ataque seria alvo de bullying na escola.

Goiânia/GO – outubro de 2017

Um adolescente de 14 anos matou a tiros dois colegas e feriu outros quatro em uma sala de aula do Colégio Goyases, em Goiânia em 20 de outubro de 2017.

Filho de policiais militares, ele usou a arma da mãe, que havia levado à escola particular escondida na mochila. Segundo a Polícia Civil, o rapaz sofria bullying e o crime foi premeditado.

Santa Rita/PB – abril de 2012

Dois jovens chegaram à Escola Estadual Enéas Carvalho, em Santa Rita (Região Metropolitana de João Pessoa), em uma moto e invadiram o pátio.

Eles usavam uniforme da escola. Um deles atirou contra um adolescente de 15 anos. O atirador disparou outras cinco vezes, atingindo duas garotas.

Uma delas, de 17 anos, foi baleada no braço direito. A outra, levou um tiro no pé esquerdo. De acordo com a polícia, o motivo do crime teria sido ciúme.

São Caetano do Sul/SP – setembro de 2011

Um estudante de apenas 10 anos atirou na professora e se matou em seguida na Escola Municipal Alcina Dantas Feijão, em São Caetano do Sul, no ABC paulista.

Ele usou uma arma do pai, um guarda civil municipal. De acordo com colegas e funcionários da escola ouvidos na época, o menino era muito estudioso, inteligente e calmo.

Rio de Janeiro/RJ (Realengo) – abril de 2011

Considerado à época como o maior massacre em escolas brasileiras até então, a tragédia em Realengo, zona oeste do Rio de Janeiro, deixou 12 crianças mortas.

O crime foi cometido por um ex-aluno de 23 anos que levou dois revólveres à Escola Municipal Tasso da Silveira e disparou contra os alunos, todos de 13 a 15 anos.

Depois de invadir duas salas de aula, ele foi atingido na barriga pela polícia e disparou um tiro na própria cabeça.

Taiúva/SP – janeiro de 2003

Em 27 de janeiro, um estudante de 18 anos disparou 15 tiros contra cerca de 50 estudantes no pátio da Escola Estadual Coronel Benedito Ortiz, em Taiúva, interior do Estado. Ele usou a última bala do revólver calibre 38 para atirar na própria cabeça e morreu. O episódio não deixou vítimas fatais além do rapaz.

Salvador/BA – outubro de 2002

No dia 28 de outubro de 2002, um jovem de 17 anos disparou contra duas colegas na Escola Sigma, em Salvador. As duas jovens morreram.

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/relembre-outros-casos-de-ataques-em-escolas-no-brasil-desde-2002/>.

Um dia após ataque a creche que deixou 4 mortos, escolas ficam fechadas e eventos são suspensos em Blumenau

Cinco crianças se feriram no ataque que aconteceu na terceira cidade mais populosa do Estado.

Por Caroline Borges, g1 SC e NSC TV 06/04/2023 08h16

Blumenau amanheceu de luto nesta quinta-feira (6). Um dia após o ataque a creche que deixou quatro crianças mortas e outras cinco feridas, a terceira cidade mais populosa de Santa Catarina tem escolas fechadas, eventos suspensos e clima de tristeza pelas ruas.

Por conta do ataque, o evento de Páscoa em Blumenau foi suspenso. A festividade acontecia desde março, na Vila Germânica, e retorna na sexta-feira (7). Em frente ao Centro Educacional Bom Pastor, moradores depositaram velas, ursos e pelúcia e pedidos de paz.

Blumenau está localizada no Vale do Itajaí e tem 361 mil habitantes. A cidade fica a 152 quilômetros de distância de Florianópolis, Capital catarinense, e é polo da indústria têxtil e tecnológico.

No Estado, em 2021 também houve outro ataque em uma creche em Saudades, no Oeste. Três bebês e duas professoras foram assassinados com um facão.

Mortos

As quatro crianças que morreram estão sendo veladas no município. O velório de três delas ocorre em um mesmo local. Os endereços não serão divulgados pelo **g1** em respeito às famílias.

Após a cerimônia de despedida, as crianças serão enterradas no município entre a manhã e a tarde desta quinta.

Quem são as vítimas

- Bernardo Cunha Machado: 5 anos
- Bernardo Pabest da Cunha: 4 anos
- Larissa Maia Toldo: 7 anos
- Enzo Marchesin Barbosa: 4 anos

Feridos

Dos feridos, quatro seguem internados no Hospital Santo Antônio. As crianças foram levadas a leitos de enfermaria pediátrica e estão no mesmo quarto. Conforme a diretora técnica do hospital e cirurgiã, Maria Beatriz Silveira Schimitt Silva, as

crianças chegaram bastante abaladas e assustadas, mas durante o atendimento as equipes auxiliaram na recuperação.

"Para a nossa alegria, hoje pela manhã [quinta-feira] a gente avaliou todas as quatro crianças. Todas elas estão bem, dormiram bem. Conseguiram descansar inicialmente. Todas se alimentaram normalmente, estão tranquilas, brincaram".

Outra criança ferida foi levada pelos pais ao Hospital Santa Isabel com ferimento no ombro. Segundo a unidade de saúde, a menina de 5 anos foi entregue pela escola aos familiares que perceberam o machucado logo depois. Ela recebeu atendimento e teve alta à tarde.

Ataque

O ataque ocorreu no início da manhã na creche Cantinho Bom Pastor, que fica na rua dos Caçadores, no bairro Velha. A unidade de ensino é particular. Na ação, três meninos e uma menina com idades de 4 a 7 anos.

O assassino foi preso. A audiência de custódia, que vai definir se ele segue preso, ocorre nesta manhã, informou o Tribunal de Justiça.

Ataque

Segundo a polícia, o assassino de 25 anos chegou de motocicleta na unidade, pulou o muro da creche e iniciou o ataque contra as crianças com uma machadinha. As vítimas foram atingidas na região da cabeça.

Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/06/um-dia-apos-ataque-a-creche-que-deixou-4-mortos-escolas-ficam-fechadas-e-eventos-sao-suspensos-em-blumenau.ghml>.

Ataques em escolas: o que autoridades podem fazer para combater radicalização nas redes sociais

A facilidade de encontrar conteúdo extremista glorificando ataques a escolas nas redes sociais levou muitos usuários a questionarem quem está investigando isso tudo. O que as autoridades estão fazendo para combater esse incentivo a ataques e essa radicalização?

Por BBC 07/04/2023 08h40

Em um curto espaço de tempo em que dois ataques a unidades de ensino horrorizaram o país, inúmeras postagens cultuando os massacres e seus autores foram identificadas por usuários das redes sociais e reportadas pela imprensa.

A facilidade de encontrar esse conteúdo extremista em publicações abertas, o seu grande volume nas maiores plataformas e o longo tempo em que muitas delas ficam no ar, sem serem bloqueadas, levou muitos usuários a questionarem se alguém está investigando todo esse conteúdo. O que as autoridades estão fazendo para combater esse incentivo a ataques e essa radicalização?

Em um vídeo postado no Twitter em português na quarta-feira (05/04) com uma montagem glorificando cenas de ataques a escolas ao som de rock - que parece retratar os agressores como personagens de um filme de ação - um usuário marcou o perfil da Polícia Federal, outra pessoa avisou a página do ministro da Justiça, Flávio Dino, e outro chegou a marcar até o FBI, a agência de investigação dos Estados Unidos, que não atua no Brasil.

Em outro post parecido, no qual uma pessoa diz que “espera que coisas assim aconteçam com mais frequência”, uma usuária marcou um delegado de São Paulo, outra marca o perfil do BOPE, a tropa de choque da PM do Rio de Janeiro.

As respostas às postagens extremistas mostram que há uma certa confusão sobre quem deveria investigar esse conteúdo e sobre o que está sendo feito pelas forças de segurança. Em que momento a polícia deveria intervir? O que poderia ser feito?

'Omissão legislativa'

A Constituição brasileira determina a quem cabe investigar quais crimes. A Polícia Civil investiga os ataques realizados por agressores nas escolas, mas sua atuação é determinada pelo território onde um crime acontece, explica a criminalista Maira Zapater, professora de direito penal e direito processual penal da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo). Ou seja, um crime cometido em São Paulo é investigado por departamentos policiais de São Paulo.

A incitação ao crime que acontece na internet, no entanto, não tem um território claro - a localidade do usuário pode ser descoberta por uma investigação já em andamento, mas que Estado vai iniciar a investigação? O problema é que essa conduta nas redes sociais também não é automaticamente responsabilidade da Polícia Federal, segundo os especialistas.

A PF tem um departamento criado em janeiro de 2023 para coordenar as suas unidades que combatem crimes de ódio (como o crime de racismo), mas sua atuação é restrita: investiga somente os crimes que serão julgados pela Justiça Federal - por exemplo, quando há prejuízo a algum bem, serviço ou interesse da União e crimes previstos em tratados internacionais em que há aspectos transnacionais, explica a criminalista Maira Zapater.

A Polícia Federal afirma que o simples fato de um usuário propagar discursos de ódio na internet, não traz, por si só, a atribuição da Polícia Federal. “É necessário demonstrar a internacionalidade da conduta ou de seus resultados, assim como a intenção de atingir coletividade (e não indivíduos específicos)”, explica a PF à BBC.

A PF também investiga crimes que poderiam se encaixar na Lei de Terrorismo, mas a maioria das ameaças de ataques às escolas, diz a instituição, não ficam sob sua alçada.

“Seja porque tratam-se de atentados contra a vida de particulares sem dano ou interesse direto da União, seja porque o ato violento é cometido por menor de idade, o que cabe ao respectivo Juízo especial, com consequente atribuição da Polícia Civil (para investigar)”, explica a instituição.

A Polícia Federal afirma que, embora não tenha uma unidade específica para combater ameaças de ataques às escolas na internet, porque em geral isso foge da

sua atribuição, ela faz o encaminhamento necessário a cada caso quando investigações, monitoramentos ou mesmo queixas de pessoas sobre ameaças chegam à instituição.

A dificuldade é que, além de ter uma atuação com limitação territorial, a Polícia Civil precisa de indícios de que uma conduta na internet se encaixa em uma descrição de um crime para investigá-la - e muitas vezes ela não se encaixa em nenhum, explica a professora Maíra Zapater.

“Por exemplo, um jovem que diz que 'ter arma é muito bom porque você pode matar quem você quiser' está falando algo que pode se encaixar em discurso de ódio, mas é uma conduta que por si só não configura um crime”, explica. “O que não significa que não seja reprovável e que não haja outras formas, não penais, de se combater.”

Da mesma forma, alguém que diz que um atirador “estava certo” ou que é “alguém com coragem” não é uma ameaça de fato e pode não se encaixar no delito de incitação ao crime, segundo os especialistas.

Ou seja, a celebração de agressores e a investigação do incentivo aos ataques em escolas nas plataformas mais abertas de redes sociais de certa forma cai em uma área cinzenta, um vazio legislativo, sobre quem tem a competência para investigar.

O Supremo Tribunal Federal (STF) já afirmou que existe uma “omissão legislativa” em alguns temas ligados ao combate de crimes motivados por discursos de ódio e intolerância e cobrou que o Congresso Nacional faça leis mais específicas.

Além disso, a evolução das redes sociais na internet é fenômeno relativamente recente que a legislação muitas vezes falha em acompanhar no mesmo ritmo, explica a advogada Ana Paula Siqueira, que tem mais de 10 anos de atuação no combate ao cyberbullying. E isso não apenas no campo penal, mas também quanto ao direito civil - a Lei de Proteção de Dados, que regula o tratamento de dados pessoais, por exemplo, foi criada em 2018.

O que as autoridades podem fazer?

Todas essas dificuldades, no entanto, não significam que não haja nada que as autoridades policiais possam fazer enquanto não houver novas leis sobre o assunto.

Se houver qualquer indício de localidade dos usuários radicalizados ou de lugares onde eles afirmam que vão agir, a Polícia Civil estadual daquele estado entra no caso.

“A Polícia Civil vai iniciar uma investigação se identificar uma ameaça na internet a uma escola da Bahia”, explica a Secretaria de Segurança Pública do estado.

A Secretaria de Segurança Pública de São Paulo diz que a Polícia Civil registrou 279 casos de ameaças e casos de exaltação de ataques a escolas na internet, envolvendo o estado, em apenas uma semana.

“O trabalho do setor de inteligência da Polícia Civil frustrou, entre os dias 11 e 12 de março, dezenas de possíveis atos violentos em escolas. Foram cumpridos sete mandados de busca e apreensão nos municípios de São José dos Campos,

Caçapava e Tupã, sendo apreendidos três adolescentes com celulares, facas, máscaras, chips de telefonia, bandanas e cadernos de anotações”, diz o órgão.

A secretaria diz que os detalhes das operações para apuração de crimes virtuais “são preservados para garantir autonomia aos trabalhos policiais”, mas que monitora as ameaças e casos de exaltação de ataques a escolas na internet e especialmente em redes sociais. “(A Polícia Civil) age também em resposta a denúncias apresentadas por usuários das redes”, diz a pasta.

Nesta quinta (06/04), o governo federal anunciou a criação de uma força tarefa do Ministério da Justiça com as delegacias estaduais contra crimes cibernéticos para prevenir e reprimir ataques às escolas.

Também foi montado pelo Ministério da Justiça um grupo emergencial de monitoramento da deep web, uma parte da internet de mais difícil acesso e com maior anonimidade para os usuários - que não é ilegal, mas muitas vezes é usada para o planejamento de crimes.

Grande volume de conteúdo extremista

Investigação da própria polícia de São Paulo mostrou que o agressor que matou a professora em São Paulo participava de comunidades radicais na internet e chegou a dizer que cometeria crimes - algo que passou despercebido pelos radares das forças de segurança.

O procurador aposentado Ricardo Prado, professor de direito e presidente do Movimento do Ministério Democrático, explica que o volume de postagens extremistas é uma grande dificuldade para a investigação.

“Não é possível rastrear tudo, porque a quantidade desse tipo de conteúdo é gigantesca, inclusive nas plataformas mais conhecidas”, afirma ele, que explica que o Ministério Público tem uma série de grupos de trabalho sobre a questão.

Embora a atribuição de investigar crimes seja primariamente das polícias, o Ministério Público também tem competência para fazer investigação em diversos casos.

Prado diz que essa radicalização é “algo muito difícil de combater sem a colaboração das plataformas, que muitas vezes desrespeitam ordens judiciais (de entregar dados sobre usuários ou derrubar contas)”.

“Se a Justiça bloqueia essas plataformas (por terem desrespeitado as ordens judiciais) o público brasileiro reage, fica contra o judiciário”, afirma ele, que defende a aprovação de projetos de lei que visam uma maior regulação e responsabilização das plataformas de redes sociais, como a Lei Brasileira de Liberdade na Internet, Responsabilidade e Transparência Digital, que tramita no Congresso.

As principais plataformas afirmam que trabalham continuamente para derrubar conteúdos de violência e ódio e que têm canais para denúncias feitas por usuários. O Twitter, no entanto, não respondeu ao contato da reportagem. A plataforma mudou sua política de moderação após aquisição por Elon Musk e também parou de responder a questionamentos de jornalistas.

O Ministério da Justiça anunciou que uma reunião da nova força tarefa federal e interestadual com representantes das plataformas de redes sociais está marcada

para segunda (10/04). O encontro deve alinhar um protocolo de atuação conjunta, diz a pasta.

Última linha de combate

Pesquisadoras e juristas alertam que, embora essencial, a atuação das forças policiais é a “última linha” de combate à radicalização - um problema que tem muitas causas que precisam ser combatidas em diversos setores da sociedade.

“Ter o artefato da segurança pública garantindo que haverá um cerceamento de conteúdos violentos e opressores e buscando responsabilização pelos danos é um caminho, mas não é o único”, diz Danila Di Pietro, pesquisadora da Unicamp e parte do grupo, liderado pela professora Telma Vinha, que mapeou ataques a escolas nas últimas décadas.

“Se a gente não trabalhar na promoção de uma convivência ética e democrática, com trabalho nas escolas, por exemplo, a gente só vai atuar depois do dano causado. Quando um adolescente propaga um conteúdo violento, o dano já está sendo causado - pode ser pior - mas o dano já é cometido com o discurso de ódio, já é uma violência”, afirma.

“Por isso que a gente precisa, na escola, articular um debate sobre radicalização, sobre politização, racismo, misoginia, sobre como a gente convive com a diferença, com aquilo que não gosto. Tudo isso precisa ser oferecido antes do discurso de ódio, antes do ato violento”, diz ela.

A criminalista Maíra Zapater, da Unifesp, afirma que a criminalização de mais condutas online que hoje não se encaixam em nenhum crime descrito na legislação pode não ser o caminho mais efetivo de combate. Mesmo quando um adolescente já foi introduzido à radicalização e acessa esse tipo de conteúdo, dependendo do caso concreto, existem formas de se combater que não necessariamente passam pela investigação policial e pelo direito penal.

As plataformas de redes sociais, por exemplo, podem por iniciativa própria fazer um rastreamento mais amplo e mais rápido desse conteúdo e dos perfis extremistas e derrubá-los, impedindo sua multiplicação, antes de uma ação da polícia ou de um mandado judicial.

Ricardo Prado, do MPD, também aponta para o caminho da cobrança, regulação e responsabilização das plataformas.

“Não estamos falando de cerceamento de liberdade de expressão, mas de exageros, radicalismos, de espaços onde se propaga o ódio e onde se ensinam a fazer bombas”, pontua Di Pietro.

O governo federal anunciou nesta semana a criação de um grupo de trabalho interministerial de combate e prevenção à violência nas escolas com membros das pastas da Educação, da Justiça, dos Direitos Humanos e da Secretaria-Geral da Presidência da República.

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/07/ataques-em-escolas-o-que-autoridades-podem-fazer-para-combater-radicalizacao-nas-redes-sociais.ghtml>.

Estudo inédito mostra que Brasil teve pelo menos 23 ataques violentos a escolas desde 2002

“Sabemos que vai acontecer de novo, só não sabemos quando”, afirma a pesquisadora Telma Vinha, do Instituto de Estudos Avançados da Unicamp.
Por Isabela Leite 27/03/2023 14h08

Uma pesquisa feita pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) contabilizou 23 registros de ataques com violência extrema em escolas no Brasil nos últimos 20 anos. Entre 2002 e 2023, 24 estudantes morreram, além de quatro professores e dois profissionais de educação, como a professora da escola estadual de São Paulo de 71 anos morta a facadas nesta segunda-feira (27) por um aluno.

O mapeamento ainda está em andamento e os dados são inéditos, obtidos em primeira mão pelo Estúdio i.

Para a pesquisadora Telma Vinha, da Faculdade de Educação e Coordenadora do Grupo “Ética, Diversidade e Democracia na Escola Pública” do Instituto de Estudos Avançados da Unicamp, os ataques podem ser evitados se houve um trabalho que acompanhe alunos e o comportamento deles não só na escola, mas também no seu dia a dia.

“Muitos claramente colocam na internet que vão atacar a escola. Sabemos que vai acontecer de novo, só não sabemos quando. Quando você atinge uma escola, você atinge uma comunidade. A escola faz parte da identidade das pessoas”, afirma.

O que também tem chamado a atenção dos pesquisadores é que os ataques têm aumentado em números do ano passado para cá. Foram sete no 2º semestre de 2022 e dois este ano: um deles na capital e outro em Monte Mor, no interior paulista. “Isso é muito sério. O crescimento é exponencial”, afirma a professora Telma Vinha.

Violência dentro de escolas

Fonte: Instituto de Estudos Avançados da Unicamp

Ataques (2002 - 2023):

- Escolas estaduais: 12
- Escolas municipais: 7
- Escolas particulares: 4

Vítimas fatais (2002 - 2023):

- Estudantes: 24
- Professores: 4
- Profissionais de educação: 2

Motivação:

- Vingança, raiva
- Usuários de cultura extremista

Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/blog/andreia-sadi/post/2023/03/27/estudo-inedito-mostra-que-brasil-teve-pelo-menos-23-ataques-violentos-a-escolas-desde-2002.ghtml>.

